



Muita gente desrespeitou a lei seca; até mesmo um grupo de policiais que não dispensou a cerveja

Bares burlam a lei seca para a alegria do eleitor

O porre da vitória e a ressaca eleitoral em Brasília começaram antes mesmo do que permitia a "lei seca", que proíbe a venda de uso de bebidas alcoólicas durante as 24 horas do dia da eleição (zero à meia-noite de terça-feira). Pelo menos cinco bares desrespeitaram a lei, vendendo bebidas aos frequentadores — quatro nas cidades-satélites e um no Plano Piloto.

A maioria, no entanto, passou o dia fechado. Nenhum dono ou gerente de bar ou restaurante, porém, foi autuado em flagrante. "Acho que a proibição só vai até as 17h00, horário da votação", desculpou-se o gerente do Bar do Luiz, na 109 Sul, por volta da 17h30.

A burla à "lei seca" contou até com a participação de militares, responsáveis por sua fiscalização. Por volta de meio-dia de ontem, um grupo de soldados do 3º Batalhão da Companhia Independente da Polícia Militar refrescava-se do calor com uma cerveja gelada, no Varjão do Torto, e não escondia de ninguém. Em pé, ao lado do balcão da birosca da beira da estrada, os PMs entornavam a "loura" gelada.



A festa num bar de Taguatinga

Ao mesmo tempo, um grupo de militantes petistas tomava suas latinhas de cerveja, enquanto fazia campanha na Asa Sul. Em vários pontos da cidade a cena se repetia e o clima era de alegria para uns, ansiedade para outros, principalmente após as 17h10, quando o Ibope divulgou os primeiros números da pesquisa de boca de urna. Em Taguatinga, um grupo reuniu-se para beber no Bar Recanto da Amizade, na C-12, centro da satélite, por vol-

ta de 16h20. Àquela altura, ninguém sabia justificar a bebedeira, se era o porre da vitória ou a ressaca da derrota, antecipados.

Enquanto a torcida vermelho-amarela tentava conquistar os últimos eleitores indecisos, os "apolíticos" discutiam o futuro de Brasília numa mesa do 2º piso do Severino Carne de Sol, na Avenina Hélio Prates, próximo à feira permanente de Ceilândia, onde a disputa era mais acirrada entre os cabos eleitorais. Na mesma avenida, em Taguatinga Norte, o bar Sabor de Verão (QNE 35, lote 25, loja 5, em frente ao Mercado Norte) esgotava seu estoque de cerveja, em pleno horário de validade da "lei seca".

Embora a "lei seca" não tenha sido observada, o que se viu ontem foi um exemplo de democracia, uma verdadeira "festa cívica" como já era prevista pelo presidente do TRE, Natanael Caetano. De bandeiras vermelhas e amarelas, coloriram toda a extensão da Avenida Comercial, em Taguatinga, e as asas do Plano Piloto, de Norte a Sul.